

Luciana Aparecida Santana Dias. luapsantana.falc@gmail.com

Instituição: Falc – Faculdade da Aldeia de Carapicuíba

Curso: Pedagogia

Orientador: José João de Alencar.

Reflexões sobre a leitura do livro: Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar.

Resumo:

Nesta reflexão teceremos algumas ideias sobre o livro Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar de Paulo Freire, enfatizando a importância deste estudo para o curso de pedagogia e para todos os que lidam com o desenvolvimento infantil e que trabalham com a construção do conhecimento visando uma maior compreensão de mundo. Ainda nesta leitura é possível verificar as concepções de desenvolvimento que são observados em nossa sociedade.

Professora sim, tia não.

Segundo Paulo Freire, a palavra associada à tia, coloca o professor de um modo que não possa ser diferente as decisões pessoais, pois a tia está associada a uma pessoa boazinha, que tenta sempre dar um jeitinho nas coisas, e o professora é que lhe cabe, pois a sua responsabilidade de formar os alunos e formador de opiniões são estritamente de um profissional, essa desmistificação é como dar nome aos bois.

Tia é parente é parente por uma razão consanguíneo não fará nada para prejudicar esses sobrinhos, como a greve, que prejudica o aluno e também os professores, pois neste processo há o desgaste, mas, pois a greve é por uma melhor condição de ensino e por direitos salariais, está professora tem que estar pleno em sala de aula, como ensinar ser um ser crítico e exercer sua cidadania, se quando se é pra falar se cala.

Como um professor pode transformar uma pessoa critica sendo ela forçada a não ter essa postura, em sua vida. Um conflito enorme de opiniões, totalmente sendo um professor ou a tia, que tem que ser dócil obediente por 24 horas, não esquecendo que todos somos seres humanos também.

O que a grande maioria não enxerga que são enganados, quase que o todo tempo às vezes por simples acomodação, enquanto uma sociedade, vamos nos deixar cegar, vamos deixando, se iludindo, pois ser do contra às vezes custa caro, cansa, incomoda, trás muitos inimigos..., é melhor ser bonzinho.

Sendo a tia anula-se, se submete, se tranca ao seu interior, pois parece que enquanto se está sendo favorecido em algo, por mais que essa pessoa seja pensante são iguais a alguns políticos que falam uma coisa e agem de outra forma, parece que ai o preço já foi estabelecido. Muitas vezes esse beco é sem saída.

Antes de tudo, não podemos dizer que só se ensina, pois todos os dias somos deparados ao ensinar e aprender, porque nem todo conteúdo prevê tudo, é algo que se move, pois nós somos pessoas que pensamos diferente, e observamos os alunos aprender de todas as formas e aprendemos com eles os novos modos de pensar, de ensinar, de rever, é uma troca de experiências, não somente um modo de o professor aplicar o conhecimento e o aluno aprender.

Quando se deixa a intuição levar, escuta-se de dentro essa força que nos faz pensar, quando nos colocamos no lugar do outro, não nos vendo como pessoas inteiras, sempre trabalhando os nossos conhecimentos, pois tem que ser contínuo, sempre há todos os dias o que aprender e a ensinar, quando nos libertamos desse egoísmo, começamos a ver as coisas como elas são, sem arrogâncias, de tudo sei, já está bom, mais sim sei e amanhã saberei mais um pouco e depois mais e mais, pois quando isso acontece nos somos favorecidos e nossos alunos também. Isso ocorre porque estamos sempre em processo de construção do próprio sujeito.

Quando olhamos ao semelhante sem as famosas técnicas, (técnicas são necessárias para uma base), vivenciamos o aprendizado, o interesse, como algo completo variando de caso para caso sem generalizar, rotular o aprendizado, e o

ensino não pode ser uma receita, pois quando se falta um material que não pode ser substituído, acaba.

Por vezes a dificuldade de ensinar ou aprender, é o medo de não conseguirmos ir adiante, de não conseguir chegar ao tão contemplado entendimento, mas quando nos tornamos determinados vamos à luta, desistir é assumir a derrota sem ao menos ter lutado.

Ao ler e escrever é nada mais que se entregar, ao livro e as folhas, quando há essa entrega a fluidez corre mais solta, sem medos de errar, pois até quem escreveu o livro pode ter passado por essa fase também, aquilo que nos interpretamos ao ler, pode mudar daqui uns dias, ao escrever também, a leitura e a escrita também tem a ver com o porquê e para que da leitura e também o momento em que nos encontramos na vida.

O professor em primeiro lugar deve-se ter ciência da profissão que escolheu, uma profissão como qualquer outra que exige conhecimento, amor, dedicação e estudos constantes, a pedagogia, não é o lar de pessoas que querem estar parados, quietos é o lar de pessoas que querem se movimentar o tempo todo, que cria que recria que erra que corrige, pois o aluno espera de você o conhecimento a atenção, o esforço o querer estar ali, pois não se diz que o ensino tem que ser um prazer, e não uma dor.

O educador tem que estar ali na sala de aula de corpo e alma. Quando se empenha ao conhecimento e torna seu trabalho uma vida de estudos para se melhorar e melhorar os alunos como seres críticos, reflete sobre seu salário e percebe que seja pouco pela tamanha responsabilidade de educar, pois para querer e saber educar precisa sempre se atualizar, saindo desta condição pode reindivincar algo que está também relacionado à valorização dos seus esforços. Atenção e

cuidado ao profissionalismo, a “tia” seria parente, para ser tia não precisa ser profissional só basta ser e pronto.

Se tornar professor antes de tudo temos que nos tornar cidadãos, que vê ouve e reflete sobre o nosso País, que não valoriza o ato de aprendizagem da escola, não vem de hoje a banalização do aprender e ao educando, pois muitas vezes se nega aos fatos, se exclui como seres que não veem as coisas acontecerem e estar atento ao que passa para poder então ter uma opinião e formá-la.

“É bem verdade que a educação não é alavanca da transformação social, mas sem ela essa transformação não se dá”. (Freire,pg. 35).

Pois além da educação tem que haver transformação em seu ser, seu lar, sua comunidade em nosso País.

O primeiro dia de aula fica - se apreensivo, assim como os alunos, pois tudo é novo, é difícil pra se conhecer, mas estando atenta podemos aprender um pouco a mais deles mesmo observando.

O papel da escola e do educador não é só impor limites, já que vivemos em sociedade, mas, o fazer pensar criticamente, fazer enxergar as coisas em seus detalhes, lhe ouvir, e falar também, se mostrando ser humano, como eles poderão alcançar seus sonhos, alertar que esses sonhos poderão encontrar pedras, mas que cabe a ele o que fazer com as pedras, mostrando também ao aluno que ele faz parte desse conhecimento, e que todos juntos podemos fazer algo diferente, não que o mundo possa mudar de uma hora para a outra, mais sim que plantando sementes, que irão germinar e cuidando para que está planta não morra e que depende de nós para que ela chegue ao estágio seguinte.

Sonhos são sonhos, e quem somos nós para dizer que a pessoa que sonha não vai alcançar seus objetivos, muitas vezes queremos ser entendida a força, escondendo a indignação de uma sociedade autoritária que quer ser somente obedecida sem ao menos saber o porquê tem que se agir desta forma, infelizmente colocamos as regras, ensinamos a teoria, mas a prática lhe é negada, nós agimos assim por muito tempo e como não nos habituamos a perguntar por que, achamos que os alunos têm que agir desta mesma forma, nós fomos ensinados treinados a agir desta forma e pagamos um preço alto por essas atitudes, como aceitação de governos, de sociedade, de leis, fazendo o que quer por não tomarmos posição diante as coisas, mas está ai crianças que não podem ser podadas como fez algum tempo atrás, pois será a continuidade de pessoas incapazes de decidir ou tomar posições diferentes, se não for feito esta conscientização (crítica) poderão mudar com o tempo? Sim, mas se o processo pode começar de pequenos pra que esperar crescer pra descobrir que pode e tem os direitos e deveres em uma sociedade.

Na sala de aula dar á voz ao aluno nada mais é que o inicio para um processo democrático, pois estamos ouvindo – o, deixando que ele se expresse, quando se é um professor que quer compartilhar aos alunos e trocar experiências, o aluno sente que é respeitado, que a sua opinião também é importante, por que não querer ouvir, professores com o seu autoritarismo, jamais permite que um aluno se expresse, pois ela é a pessoa que transmite a informação que sempre está certa, e que não gosta de ser questionada, e sempre obedecida, vendo sempre seu aluno como uma criança que não tem seus pensamentos e questionamentos, que o que explicou foi bem explicado e pronto se não aprendeu porque é “burro”, a professora que hoje pode mudar o futuro dessas crianças, entende a criança por um todo, vê nelas suas dificuldades criando mecanismos para que ela veja o seu potencial, dá voz ao

alunado, pois não tem medo, pois acredita que o que irá ouvir irá contribuir também com o seu aprendizado, e como saber como eles pensam, trás pra dentro da sala de aula assuntos que temos que ter interesse para formar opiniões e também influenciar a família, mostrando ao aluno que ele vai se deparar a muitas coisas na vida, mas que tudo pode ser construído degrau por degrau. Não desiste, e tenta tirar o melhor proveito da situação.

A real professora em qualquer lugar que estiver em salas de aulas com pessoas de classe alta ou em uma periferia é a mesma professora, porque dentro dela em primeiro lugar ela respeita o ser humano, não pelo que ele representa em sua comunidade e sim o que ele representa por si, algumas pessoas geralmente olham o semelhante com ares de desprezo quando se colocam em posições superiores a outras. Situação essa, que demonstram grandes equívocos. Para que ocorra a compreensão deste mundo é necessário muito que aprender.

Nas escolas muitas crianças se evadem, por serem rejeitadas por um sistema de ensino no qual o aluno tem que seguir aquelas regras e para ele a realidade é outra. Acreditamos que quando o aluno é ouvido, podemos perceber o que alunos gostam e partir dessa ideia, fazer um trabalho diferenciado. Isto dá mais trabalho obviamente, mas um profissional não deixa de executar suas tarefas no meio do caminho e nem deixa de procurar soluções para novas situações. Infelizmente por vários motivos crianças não aprendem, não escutam, e com o pensamento pra que isso e vai usar aonde?

Quando se explica e mostra que no mundo lá fora as coisas são diferentes, e que só o interesse e a construção juntos será possível chegar aos objetivos, passa-se a encarar de maneira diferente as coisas. Olhar de um jeito humano para as pessoas vendo que você poderia estar em seu lugar, e que um dia alguém na sua

trajetória lhe deu a mão, ou se a sua trajetória foi difícil, não custa você amenizar a trajetória dos outros, não dando tudo pronto, fazendo pensar, refletir e tirar conclusões. Isto é possível trabalhando com palavras que inspire e mostre que vale a pena. Lembrar quem te serviu-lhe de inspiração já é um bom ponto de partida.

Segundo Paulo Freire os educadores alfabetizadores, é coerente antes de tudo uma análise do que a criança sabe, por suas escritas e sabendo um pouco da sua história, sem esquecer que o nosso Brasil existe também pessoas que não tem acesso a varias tecnologias, que não tem computador em casa, que não tem acesso a livros, revistas jornais, que muitas vezes nem uma moradia digna, da qual temos que levar em consideração que por vezes os pais não conseguem acompanhar nem o crescimento do filho, e o processo de escolarização, muito menos. Muitos são os fatores, como por exemplo: ter que sustentar a família; mães que tem os pensamentos totalmente autoritários, que batem e depois perguntam; família que não levam em consideração a criança, os porquês.

Outras questões surgem na ânsia de ver os filhos lerem e escreverem perfeitamente, põe a prova do aprendizado que os filhos estão tendo, é um modo também de dizer que está observando o filho e deseja que alcance o melhor desempenho possível. Nesta linha de pensamento não questiona se o filho tem dificuldades. Muitas vezes confunde esta dificuldade de aprendizagem com preguiça, achando que o filho é preguiçoso, várias coisas se passa na cabeça da criança. Vivendo em um mundo de contradições e por vezes vivenciando conflitos, tendo que crescer rapidamente pra poder se defender sozinho, não que todas as crianças sejam crianças perfeitas, boas ou más, mas temos que avaliar qual comunidade ele está inserido, não queiramos que filhos de pessoas financeiramente favorecidas, das quais tenham um estilo de vida diferente sejam comparados aos

que não tenham acesso as mesmas condições materiais, pois isso depende do que vê na sua vida, e de uma escola que pode viabilizar e incentivar, pois o conhecimento é para todos, todos somos capazes, independente de credo, etnia, “classe social”. Para os privilegiado financeiramente é mais fácil a ter acessos a uma educação diferenciada, cursos, livros, viagens etc.

A sociedade está cada vez mais se degradando esquecendo valores fundamentais, quando simplesmente não respeita o direito dos outros por mais que pareça insignificante. Parece que atualmente esta se criando um círculo interminável de desrespeito, uma atitude gera outra, só nos basta orientar, o quanto é importante respeitar o outro, mas também não se pode esquecer que tem que respeitar e mostrar exemplos de cidadania, do jeito que o mundo vai, às vezes parece que o futuro será pior. Esta ideia pode ser justificada no porque do autoritarismo que somente exige e não mostra realmente como as coisas ficam, e como poderiam ser melhores se o respeito à educação fosse de uma forma natural, com disciplina, mas não com imposições e a falta de respeito com os alunos, professores, idosos,... O respeito gera respeito.

Alguns cidadãos sabem e conhecem seus direitos de ir e vir, mas poucos veem a importância da educação. Quando uma sociedade se une, se respeita e vê que conhecimentos só vão enriquecer e tornar-lhes seres melhores e pensantes, tudo muda, pois a questão não é só os direitos, os deveres são também respeitados, para se viver em sociedade tem que ter regras e segui-las, estamos acostumados a obedecer a aceitar sem questionamentos. Ideia presente no conceito de Tia, em que o grau de parentesco visa a obediência e não a reflexão sobre a compreensão de mundo.

Como professores deve trabalhar e mostrar a importância do respeitar a natureza, os idosos, pais, o conhecimento a ser construído, e aprender sempre, pois nós seres humanos únicos em seu ser, temos muito que ensinar e aprender.

Quando se limita a este papel de tia, vivemos uma realidade que um dia o Brasil estava pensando estar certo, da obediência e não dos porquês. Vivemos assim freneticamente, sem ao menos prestar atenção, ver que aquele ao lado também é igual a você, essas mascaras são comodismos ou medo de que algo mude e se torne superfulo.

Hoje necessitamos de mudanças, de hábitos, de valorização ao ser como ele é na sua integridade de ser humano, precisamos de liberdade, comedido é claro, de caminhos que nos alterne entre a realidade e a fantasia para que possamos sonhar, criar, precisamos de mais histórias na hora de dormir, crianças brincando de amarelinha, carrinhos de rolimã, de brincadeiras, de canções, precisamos de inocência, de carinho, de um sorriso no rosto, de uma lágrima, de saudade, de mãe, pai, irmãos, vovó, vovô, de árvores, de respeito, de um boa tarde, bom dia, boa noite, parece que precisaremos aprender e ensinar aquilo que era ser, como um começar de novo. Precisamos querer ver, ouvir, enxergar e querer pensar.

Induziremos seres capazes de pensar, pesquisar, entender, capaz de uma autonomia de crítica, seres que tentem entender uns aos outros também, se vendo como parte e não se ser “só”, inatingível, outros a acreditarem neles mesmos, que o sucesso só alcança quem persegue, não a todo custo passando por cima de quem quer que seja, mas sim um ser que vai atrás e gosta de aprender aquilo que lhe dá mais prazer.

Tudo na medida certa, os limites, a segurança, o sim e o não, que tudo possa estar balanceado, para que possa construir seus valores, seus pensamentos, certo errado, e não imposto, para que no primeiro deslize tudo se vá em vão.

O ser precisa de um “Herói”, que de exemplos bons para a vida, inicialmente os pais, e não os personagens de TV.

A realidade por vezes é difícil de ser aquela que idealizamos, mas o construtivismo é um mix de pensamentos, técnicas, pesquisas, precisando de pessoas que amam o ser humano, independente de tudo, e se amar também. A Pedagogia só pode ser aquela que se deseja, que se respira, que se inclui, que se liberta.

Bibliografia:

FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Editora Olho D`água, 1997.